



## **As Estratégias de Comercialização da Associação dos Produtores do Campo (Asprocampo): Estudo da Contribuição das Feiras no CPTL/Unidade I e no Condomínio Alto dos Ipês para a Recriação Camponesa em Três Lagoas/MS**

*Marketing Strategies of the Association of Field Producers (ASPROCAMPO): Study of the Contribution of the Fairs in the CPTL/Unit I and Alto dos Ipês Condominium for the Peasant Recreation in Três Lagoas/MS*

MEDEIROS, Gabriela Nogueira de<sup>1</sup>; ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de<sup>2</sup>; PINHA, Glaucimar Alves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, gabinm13@gmail.com; raaalm@gmail.com; glaucimar.pinha@gmail.com

**Resumo:** Objetivou-se neste trabalho estudar as estratégias de comercialização da Associação dos Produtores do Campo (ASPROCAMPO), principalmente com relação às Feiras na UFMS/CPTL/Campus I e no Condomínio Alto dos Ipês, para a recreação camponesa em Três Lagoas (MS). O interesse nessa pesquisa se justifica no fato de que para atingir a soberania alimentar é preciso implementar os canais curtos de comercialização (CCC) que possibilitem autonomia aos camponeses e acesso a comida saudável na cidade. Para atingir os objetivos propostos, o estudo possui duas abordagens: primeiramente, a construção do referencial teórico-metodológico por meio de levantamento de livros e artigos que se relacionam à temática em estudo. Posteriormente, houve coleta de dados e informações por meio de questionários estruturados e semi-estruturados. Desse modo, o estudo identificou as potencialidades da Feira como Canal Curto de Comercialização (CCC) tanto no sentido da melhoria de renda dos associados como também de mecanismo facilitador do acesso aos alimentos de qualidade por parte do público interno da UFMS/CPTL e do externo, representado pelos condôminos.

**Palavras-chave:** Agroecologia, Canais Curtos de Comercialização, Soberania Alimentar.

**Abstract:** The objective of this work was to study the marketing strategies of the Association of Field Producers (ASPROCAMPO), mainly in relation to the Fairs at UFMS/CPTL/Campus I and at Alto dos Ipês Residential Condominium, for the peasant recreation in Três Lagoas. The interest in this research is justified by the fact that in order to achieve food sovereignty, it is necessary to implement the short food supply chains that allow peasants autonomy and access to healthy food in the city. In order to achieve the proposed objectives, the study has two approaches: first, the construction of a theoretical-methodological referential through the collection of books and articles related to the subject. Then, data and information were collected through structured and semi-structured questionnaires. It was concluded that the study identified the potential of the Fair as a short food supply chain both in the sense of improving the income of members and also of facilitating access to quality food by the internal public of UFMS/CPTL and external, represented by the condominiums.

**Keywords:** Agroecology, Short Food Supply Chains, Food Sovereignty.



## Introdução

No Brasil, a partir de meados da década de 1980, tornam-se mais evidentes as consequências nefastas do padrão de agricultura introduzido com a Revolução Verde, tais como concentração fundiária e problemas ambientais (erosão do solo, desertificação, poluição por agrotóxicos e perda de biodiversidade). Essa transição trouxe resultados espaciais significativos na década de 1970, pois tem como motor a lógica de expansão capitalista para o campo brasileiro, modernizando-o com a aplicação das novas tecnologias próprias da agricultura química.

A introdução em larga escala, a partir da década de 1950, em muitos países do mundo, inclusive no Brasil, de variedades modernas de alta produtividade foi denominada Revolução Verde. Esse ciclo de inovações, cujo objetivo foi intensificar a oferta de alimentos, iniciou-se com os avanços tecnológicos do pós-guerra, com um programa de valorização do aumento da produtividade agrícola por meio de uma tecnologia de controle da natureza de base científico-industrial [...]. Contudo, foram surgindo críticas em decorrência dos inúmeros impactos sociais e ambientais gerados por ela, com destaque para a perda de variedades antigas e a perda irreversível de material genético e de alternativas alimentícias. (CALDART, 2012, p. 682).

Assim, é neste contexto que se fortalece a necessidade de uma mudança paradigmática em direção à agroecologia. Nesse sentido, a agroecologia, para Altieri (2004, p. 23), é “ [...] uma nova abordagem que integra os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo”. Completa, ainda, que seu “ [...] objetivo é trabalhar e alimentar sistemas agrícolas complexos onde as interações ecológicas e sinergismos entre os componentes biológicos criem, eles próprios, a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção das culturas” (ALTIERI, 1987; apud ALTIERI, 2004, p. 23).

O resultado deste esforço de superação do legado da revolução verde tem sido a disseminação de cursos e núcleos voltados à construção da transição agroecológica, bem como a incorporação do debate em projetos e programas de governo. É desta compreensão que se fortalece a luta dos movimentos sociais na certeza da necessidade de se contribuir para o processo de internalização do paradigma agroecológico nas instituições que incidem sobre os rumos do desenvolvimento rural – certamente, foi desta compreensão/ação que nasceu no Brasil a Política Nacional de Agroecologia e produção Orgânica (PNAPO).

Por sua vez, a busca por uma alimentação sana inclui o repensar das relações entre produtor e consumidor no sentido da aproximação destes atores para a construção tanto das condições justas de produção como de autonomia para a escolha do que e como consumir. Esta situação pode ser mais plenamente atingida na escala da comunidade, portanto é nesta direção que se constrói este trabalho visando ser



plataforma de fomento aos canais curtos de comercialização das potencialidades de produção da transição agroecológica local.

A essência da soberania alimentar reside em “poder decidir”: que os agricultores possam decidir o que cultivam, que tenham acesso à terra, à água, às sementes, e que os consumidores tenham toda a informação sobre o que consomem em termos de origem e condições de produção, que possam saber quando um alimento é transgênico ou não, por exemplo. Logo, para atingir essa soberania alimentar é preciso implementar os Canais Curtos de Comercialização (CCC) que possibilitem autonomia aos camponeses.

É neste contexto que tem lugar os agricultores do Distrito de Arapuá, em Três Lagoas/MS, e a Associação dos Produtores do Campo (ASPROCAMPO) - na luta pela permanência no campo via fomento de Canais Curtos de Comercialização. O Distrito de Arapuá foi criado no início dos anos de 1960, tem uma história agrária-agrícola fortemente ligada à produção agropecuária, com destaque para a sericicultura na década de 1980.

## **Metodologia**

A pesquisa possui duas etapas metodológicas: a primeira privilegia a construção do referencial teórico-metodológico por meio de levantamento de livros e artigos que se relacionam à temática, qual seja agricultura familiar e feiras agroecológicas. Nesse caso, o estudo foi elaborado no Laboratório de Estudos Territoriais (LABET), Campus II da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Três Lagoas, MS.

Nesse momento, autores como Altieri (2004), Almeida (2008), Caporal (2009), Borzone (2017), entre outros, contribuíram de forma ímpar à pesquisa. Foram em suas discussões e explicações que encontramos esclarecimentos acerca dos conceitos e ideias primordiais ao assunto. Construiu-se, assim, uma base teórica do projeto para que, posteriormente, o conhecimento e as informações pudessem orientar a leitura da realidade nos trabalhos de campo.

A segunda abordagem se refere à delimitação do grupo de estudo dentro da ASPROCAMPO para coleta de dados e informações. Por sua vez, a coleta de dados e se dividiu em dois instrumentos: os questionários estruturados e os semiestruturados. Por meio dos estruturados foi realizada a aplicação de questionários no universo dos associados da ASPROCAMPO que participam da Feira no CPTL/Unidade I e no Condomínio Alto dos Ipês, com as seguintes questões: Sexo; Idade; Local de Moradia; Escolaridade; Profissão; Quanto tempo trabalha com Feira? Por que o interesse em participar dessa Feira? Quais os produtos que traz para a Feira? Quais os produtos de maior venda na Feira? Qual a média de ganho (reais) semanal na Feira? Qual o principal destino do ganho



obtido na Feira? A participação na Feira Agroecológica trouxe mudança para sua vida pessoal ou familiar? Qual? A participação na Feira Agroecológica mudou seus hábitos de plantio? Exemplo; Em relação a sua participação na Feira, classifique de 0 a 10 as seguintes motivações: faturamento, valorização do agricultor, segurança, relação feirante e consumidor e oportunidade de comunicação; Participa de outras Feiras? Qual? Na sua banca há produtos de outros agricultores? Como agricultor-feirante tem alguma sugestão?

O questionário estruturado visou traçar o perfil das famílias, apreender suas motivações e expectativas em relação às Feiras e averiguar resultados econômicos de aumento da renda familiar. Já os semiestruturados (entrevistas) foram aplicados aos feirantes com o intuito de registrar grau de satisfação e entender possíveis limites e sugestões para consolidação das Feiras e busca de novos espaços. Nesse caso, foi feito um acompanhamento junto aos feirantes durante todo o mês de outubro de 2017.

## Resultados e discussões

Tendo em vista a ampliação do cultivo agroecológico, desenvolvimento da agricultura familiar, e, conseqüentemente, fortalecimento dos assentamentos, é mister salientar a importância das políticas públicas que criam alternativas para geração de renda e emprego, beneficiando setores e comunidades consideradas vulneráveis.

Dessa forma, para que haja a efetiva reprodução do modo de vida camponês, há a necessidade da produção de excedente que gere renda monetária aos agricultores. Entretanto, uma das barreiras que os camponeses encontram, é a falta de políticas públicas e incentivos à comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar.

Nesse sentido, é importante a discussão sobre os chamados canais curtos de comercialização, que, para Almeida (2014, p. 6), “[...] podem devolver autonomia aos camponeses ao mesmo tempo em que criam práticas de desobediência aos impérios agroalimentares que controlam a garganta da circulação”.

O conceito de canais curtos de comercialização ainda é bastante discutido no Brasil. Para Darolt, Lamine e Brandenburg (2013 p. 9), tal conceito aponta para uma proximidade entre produtores e consumidores. Dessa forma, para os autores, apesar das divergências quanto à denominação, “[...] esses tipos de circuito de comercialização reforçam a noção de autonomia e conferem um maior peso e participação de consumidores e produtores na definição dos modos de produção, troca e consumo”.





É nesse contexto que se destacam as experiências de transição agroecológica e soberania alimentar desenvolvidas a partir de projetos de extensão coordenados pela Professora Doutora Rosemeire Aparecida de Almeida, no campus II de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O primeiro projeto aprovado, com o título “Dinamizando a Agricultura Familiar e o Consumo Agroecológico em Três Lagoas-MS” (PREAE/UFMS/2015), teve o objetivo de criar e consolidar espaços de comercialização direta da produção dos camponeses. A primeira via de atuação do projeto consistiu no denominado “Grupo de Sacolas Agroecológicas”, tendo como ponto de partida os assentados do Projeto de Assentamento 20 de Março, localizado em Três Lagoas/MS (MERCADANTE, 2018).

Nesse primeiro projeto, os assentados participantes montam uma sacola para atender uma família de quatro membros, sendo que sacola é composta por sete produtos: geralmente, quatro hortaliças e três legumes, de acordo com a produção dos assentados, a época do ano e os produtos disponíveis. O grupo de consumidores é fechado, a entrega é semanal e o valor é de R\$ 17,00 - o pagamento mensal é antecipado (MERCADANTE, 2018).

Com a grande aceitação do projeto das sacolas, que chegou a contar com 60 consumidores, em 2016 teve início a segunda via de atuação do projeto, a “Feira de produtos em Transição Agroecológica da Agricultura Camponesa em Três Lagoas-MS” (PREAE/UFMS/2016).

Para Mercadante (2018, p. 81), a feira representa o ideal dos canais de curta comercialização, tendo em vista que estabelece o contato direto entre os agricultores e os consumidores. Argumenta a autora que “[...] são tecidas relações sociais que contribuem para a geração de renda e o reconhecimento do trabalho dos que produzem, bem como relações de confiança que incentivam a mudança de hábitos alimentares nos consumidores”.

Mais uma vez, devido ao sucesso entre os consumidores, as feiras foram sendo ampliadas inclusive para espaços fechados como os dos condomínios residenciais. Os assentados do PA 20 de Março, por exemplo, realizam a feira no condomínio Don El Chall desde o mês de maio de 2017.

Nessa perspectiva, implantou-se outra edição da feira, agora no campus I da UFMS em Três Lagoas (MS). Nessa oportunidade, o espaço foi cedido aos agricultores do Distrito de Arapuá, em Três Lagoas/MS, da Associação dos Produtores do Campo (ASPROCAMPO).

O Distrito de Arapuá está localizado a 45 km da cidade de Três Lagoas/MS, criado pela lei nº2.067 de 14 de dezembro de 1963. Porém o histórico de



ocupação das terras do distrito remonta aos meados do século XX quando a Brazil Land Cattle, adquiriu, por concessão junto ao governo brasileiro uma área de 759.087 hectares (SENADO FEDERAL, 1960). Esta mesma área, durante o Governo de Getúlio Vargas, em 1937, foi retomada e passou a fazer parte da Superintendência das Empresas Incorporadoras ao Patrimônio Nacional. Em 1952, a Companhia de Agricultura, Imigração e Colonização S/A (CAIC) adquiriu da Superintendência das Empresas Incorporadoras ao Patrimônio Nacional uma área de 606.700 hectares, que passou a se chamar Fazenda Arapuá, onde está localizado o distrito de Arapuá. (MEDEIROS, 2016, p. 18).

Nos anos atuais, o Distrito de Arapuá passa por mudanças territoriais intensas em virtude da expansão dos monocultivos de eucalipto na região. Como os agricultores familiares que continuam na atividade enfrentam dificuldades para permanecer na terra, a saída foi a criação da ASPROCAMPO, em 20 de agosto de 2016. A referida Associação, conforme indica Borzone (2017), tem 22 sócios, sendo 19 mulheres e 03 homens – fazem parte do universo do campo conhecido como agricultura familiar (Lei 11.326/2006).

Para Borzone (2017, p. 9), “[...] uma diferença notável desse grupo é que não se trata de um espaço camponês coletivo fruto da Luta pela Terra, como um acampamento ou assentamento, em que a organização coletiva está pré-determinada pela sua própria formação”. Completa, ainda, que “[...] são famílias oriundas de pequenas propriedades rurais, que a princípio trabalhavam individualmente, porém se encontraram em uma situação em que a organização coletiva era favorável à própria sobrevivência individual”.

Sendo assim, a ASPROCAMPO, em parceria com a UFMS/CPTL via projetos de pesquisa e extensão coordenados pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosemeire A. de Almeida, implantou as Feiras no Campus I da UFMS e no Condomínio Alto dos Ipês a fim de escoar a produção dos agricultores familiares do Arapuá.

Nas Feiras são vendidas verduras, legumes, tubérculos, raízes e variados produtos da indústria doméstica como doces, compotas, bolos, salgados, etc. - há também artesanato. Conta ainda com a possibilidade de realização de encomenda de frango, banha, ovos, porco, etc.

As tratativas começaram no início do primeiro semestre letivo de 2017, sendo que a feira no campus I da Universidade começou em março do mesmo ano, com oito agricultores participantes. Durante os dez meses que durou o projeto, os resultados foram bastante satisfatórios, conforme se demonstrará a seguir.

No mês de fevereiro de 2018, o projeto teve seu fim tendo em vista a mudança para o campus II dos cursos de Letras e Pedagogia, únicos que funcionavam no campus I, razão pela qual o número de consumidores diminuiu consideravelmente, afetando a continuidade do projeto.



**Figuras 01 e 02:** Feira no CPTL/Unidade 1.

**Fonte:** CPTL Agroecológico: <<https://www.facebook.com/agroecologiacptl/>>

Ademais, a partir de 25 de Maio de 2017, começou também a feira dos membros da APROCAMPO no condomínio Alto dos Ipês, inicialmente às quintas-feiras. No mesmo período, os associados ainda se dividiam para participar de outra feira em outro condomínio, de nome Village dos Lagos – importante destacar que a conquista deste espaço não teve mediação da UFMS/CPTL por se tratar de conquista dos próprios agricultores-feirantes. Desse modo, uma das estratégias da Associação foi a realização de todas as feiras em um único dia, na terça-feira, de modo que barateassem os custos haja vista a distância do distrito até o município é de 49 Km.

Nesse sentido, uma solução encontrada foi a divisão dos associados para que pudessem ocupar todos esses espaços. Por essa razão, passaram a participar da feira no campus I da Universidade apenas quatro pessoas. Todavia, os produtos vendidos são oriundos de vários agricultores da Associação, mesmo que não participem presencialmente de determinada feira.

O que se observou, analisando esses diferentes espaços, foi que nos condomínios fechados, especialmente no Alto dos Ipês, havia certa descontinuidade de público. Quando questionados sobre os motivos, os feirantes indicaram que muitos dos consumidores acabavam se esquecendo da feira e faziam suas compras em supermercados. Diante dessa oscilação do público, surgiu a proposta de cancelar a feira no condomínio Alto dos Ipês implantando no seu lugar as sacolas agroecológicas individuais – nos termos do projeto inicial implementado pela professora Rosemeire na unidade II da Universidade, conforme mencionado anteriormente.

Desde então, às terças-feiras os membros da APROCAMPO realizam feira apenas no condomínio Village dos Lagos e entregam as sacolas no condomínio Alto dos Ipês. De acordo com o informado pela tesoureira da Associação, ao todo são oito sacolas entregues nesse Condomínio Alto dos Ipês, ao valor unitário de R\$ 18,00.



Apesar das adversidades, é unânime entre os feirantes a importância desses canais para a reprodução de seu modo de vida. Nessa perspectiva, observou-se nos questionários respondidos pelos feirantes da Unidade I que, em todos os casos, a classificação no quesito “faturamento” recebeu notas maiores que oito.

No mesmo sentido, para todos os entrevistados o destino do ganho obtido na Feira é a complementação da alimentação da família, condição básica de sobrevivência. No mais, apenas um dos quatro feirantes declarou receber uma média abaixo de R\$ 100,00 por semana. Ainda, notou-se que em um caso, consoante questionários que seguem, o feirante chegou a receber R\$ 520,00 em um dia de feira.

Outrossim, foi feito um acompanhamento durante o mês de outubro de 2017 junto aos feirantes da Unidade I da UFMS/CPTL, a fim de auferir uma média de ganho semanal. Contudo, não foi possível a elaboração desse cálculo porque alguns não responderam a questão sobre o faturamento semanal e outros responderam parcialmente, bem como há de se lembrar que os mesmos não vendem apenas produtos próprios, mas também de outros associados.

Outro ponto a se destacar também no que concerne ao resultado dos questionários são as boas avaliações dos feirantes quanto aos quesitos “valorização do agricultor” e “relação feirante e consumidor”, o que indica que os projetos têm atingido o seu grande objetivo tanto no sentido da melhoria de renda dos associados como também de mecanismo facilitador do acesso aos alimentos de qualidade por parte do público interno da UFMS/CPTL e do externo – representado pelos moradores dos condomínios.

## Conclusões

A pesquisa revela que criar e consolidar espaços de comercialização direta entre os agricultores e os consumidores é essencial para manutenção do modo de vida dos camponeses, de forma a evitar os chamados atravessadores.

Sendo assim, desde 2015, a UFMS/Campus de Três Lagoas vem apoiando os assentados e agricultores familiares por meio de projetos de pesquisa e extensão coordenados pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosemeire A. de Almeida. Tais projetos têm obtido resultados exitosos, conforme já divulgado em outros estudos como o de Mercadante (2018).

Nesse sentido, o estudo identificou as potencialidades da Feira como Canal Curto de Comercialização (CCC) tanto no sentido da melhoria de renda dos associados como também de mecanismo facilitador do acesso aos alimentos de qualidade por parte do público interno da UFMS/CPTL e do externo, representado pelos condôminos.





Por fim, é evidente que os resultados ajudam na divulgação e valorização dos agricultores, o que refletiu na abertura e conquista de novos espaços para as Feiras na cidade de Três Lagoas, possibilitando e permitindo assim a resistência e recriação dos agricultores camponeses. A exemplo do condomínio Village dos Lagos, espaço que os próprios agricultores-feirantes conquistaram a partir das experiências vividas na UFMS/CPTL.

### Referências bibliográficas

ALMEIDA, R. A. de. **As estratégias de comercialização da Associação dos Produtores do Campo (ASPROCAMPO):** estudo da contribuição das Feiras no CPTL/Unidade I e no Condomínio Alto dos Ipês para a recriação camponesa em Três Lagoas. Plano de Trabalho (PIBIC 2017/2018) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, 08 p., 2017.

ALMEIDA, R. A. de. A questão agrária, internacionalização e crise agroambiental. CAMPO-TERRITÓRIO: **revista de geografia agrária**. Edição especial do XXI ENGA-2012, p. 1-27, jun./2014.

ALMEIDA, R. A. de (Org.). **A questão agrária em Mato Grosso do Sul:** uma visão multidisciplinar. Campo Grande: UFMS, 2008.

ALTIERI, M. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. São Paulo: Expressão Popular/AS-PTA, 2012.

ALTIERI, M. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4ª ed. Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

AZEVEDO, M. B. A. de, NUNES, E. M. **As Feiras da Agricultura Familiar:** um Estudo na Rede Xique Xique nos Territórios Açu-Mossoró e Sertão do Apodi (RN). GEOTemas, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v 3, n. 2(3), p. 59-74, jul./dez., 2013.

BORZONE, C. V. Grupo produtivo de mulheres camponesas no distrito de arapuá – Três Lagoas/MS. **Anais...** (VIII Simpósio Internacional de Geografia Agrária e IX Simpósio Nacional de Geografia Agrária). Curitiba-PR, nov. 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA. **Agricultura familiar no Brasil e Censo Agropecuário**. 2006. Brasília: MDA 2009.



CALDART, Roseli Saete (et al. Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

DAROLT, M. R.; LAMINE, C.; BRANDEMBURG, A. **A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos**: ensinamentos do caso brasileiro e francês. AS-PTA. Revista Agriculturas. V. 10 - n. 2. Junho de 2013. Disponível em: <<http://aspta.org.br/revista-agriculturas/sobre-a-revista/>>.

DAROLT, M.R. **Conexão Ecológica**: novas relações entre agricultores e consumidores. Londrina: IAPAR, 2012. 162 p.

MEDEIROS, J. R. de. **Educação No/Do Campo**: os jovens camponeses estudantes e as transformações ocorridas nos últimos anos na região de Arapuá. Três Lagoas/MS. Monografia de Especialização em Educação do Campo. Três Lagoas-MS, 2016.

MERCADANTE, P. T. de Matos. **Soberania alimentar e transição agroecológica no Assentamento 20 de Março, Três Lagoas (MS)**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Mestrado em Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Três Lagoas, 118 p., 2018.

NARDOQUE, S. **Questão agrária no Território Rural do Bolsão/MS**. In: Anais. XXIII Encontro Nacional de Geografia Agrária. Aracajú, nov. 2016.